

# MATERNIDADE REAL: narrativas sobre maternidade a partir da rede social TikTok.

Carolina Sant' Anna Souza <sup>1</sup>; Natália Fazzioni <sup>2</sup>;  
Kátia Lerner <sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Colégio Pedro II - Campus Realengo II; <sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz; Laboratório de Comunicação e Saúde (LACES);  
ICICT.



## INTRODUÇÃO

A produção de conteúdo online feita para mulheres e por mulheres sobre maternidade tem ganhado cada vez mais espaço no meio digital (Dalmaso, Bonamigo, 2020, Tomaz, 2015, Fazzioni, 2021). Ele parece oferecer pistas interessantes para uma “atitude de escuta” (Kalil, 2015) ao que as mulheres brasileiras dizem, pensam e fazem a respeito da maternidade, lançando luz não somente às diferentes opressões que enfrentam, mas também aos agenciamentos, resistências e saberes.

## OBJETIVO

O projeto busca compreender concepções sobre maternidade, gravidez e aborto a partir de narrativas produzidas na rede social TikTok. O objetivo inicial foi captar as experiências das mulheres durante a maternidade, narradas nas redes sociais. Entretanto, incluímos o aborto como um tópico de pesquisa também, já que a maternidade, principalmente na juventude, nem sempre é desejada. Assim sendo, os objetivos estabelecidos foram.

- 1) Discutir as concepções sobre maternidade e aborto na juventude;
- 2) Mapear o conteúdo disponível na rede social Tik Tok sobre essas temáticas;
- 3) Analisar o conteúdo mapeado;
- 4) Refletir sobre os sentidos da maternidade e do aborto entre mulheres jovens hoje em dia.

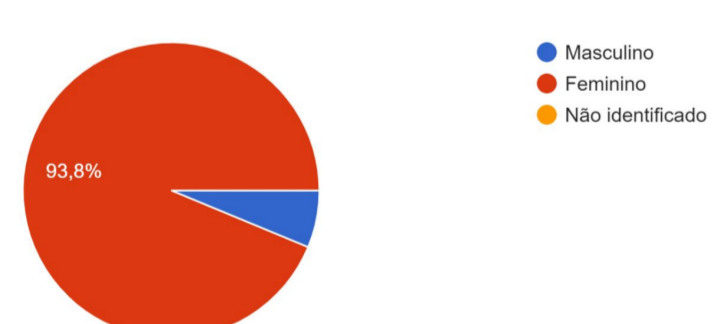
## METODOLOGIA

Inicialmente, as plataformas utilizadas como campo de pesquisa seriam Youtube, Instagram e Tiktok. Contudo, dada a maior espontaneidade e informalidade dos conteúdos encontrados no Tiktok, decidimos usá-lo como única ferramenta de busca. Também consideramos que o TikTok é utilizado predominantemente pela população mais jovem (ALMEIDA et al., 2021). Além disso, contamos com o crescimento expressivo do TikTok durante a pandemia de covid-19 (DUARTE et al., 2021). Os termos usados para a coleta de dados foram: Gravidez, amamentação, maternidade e aborto. Foram coletados 32 posts/vídeos feitos por brasileiros entre os dias 23 de fevereiro e 2 de maio.

## RESULTADOS

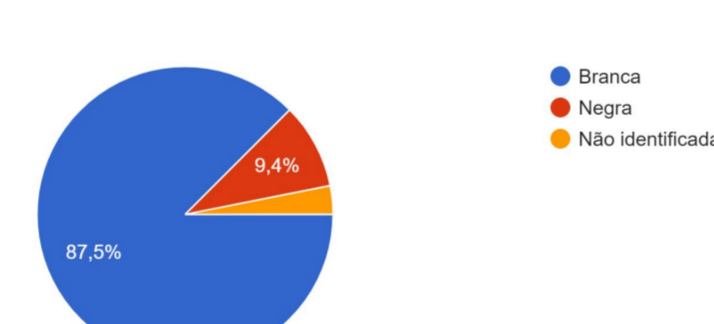
Os resultados foram divididos entre resultados quantitativos e qualitativos. Ao realizar uma análise quantitativa geral, 93,8% dos vídeos foram postados por mulheres. Além disso, apenas 9,4% dos interlocutores eram negros. Através do tom irônico e humorístico utilizado em 62,5% dos vídeos, as interlocutoras buscaram descrever a realidade da maternidade. Os vídeos postados na plataforma hoje podem ser de até 3 minutos. Os gráficos abaixo demonstram essa proporcionalidade.

Gênero interlocutor principal  
32 respostas



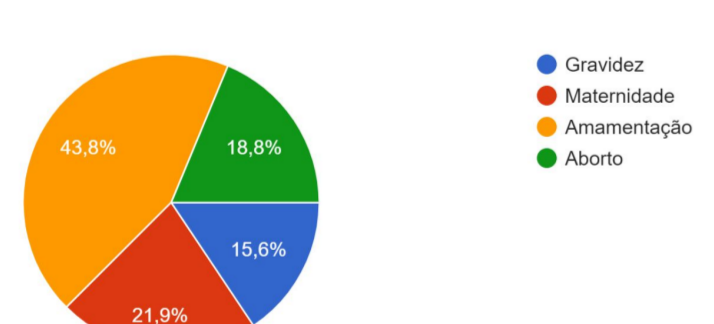
● Masculino  
● Feminino  
● Não identificado

Raça ou cor heteroidentificada do interlocutor principal  
32 respostas



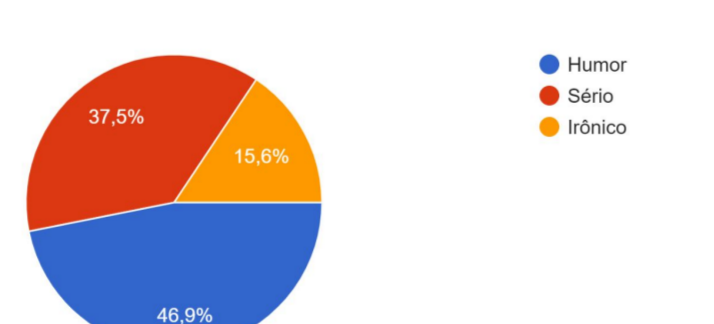
● Branca  
● Negra  
● Não identificada

Tema Principal  
32 respostas



● Gravidez  
● Maternidade  
● Amamentação  
● Aborto

Tom do vídeo  
32 respostas



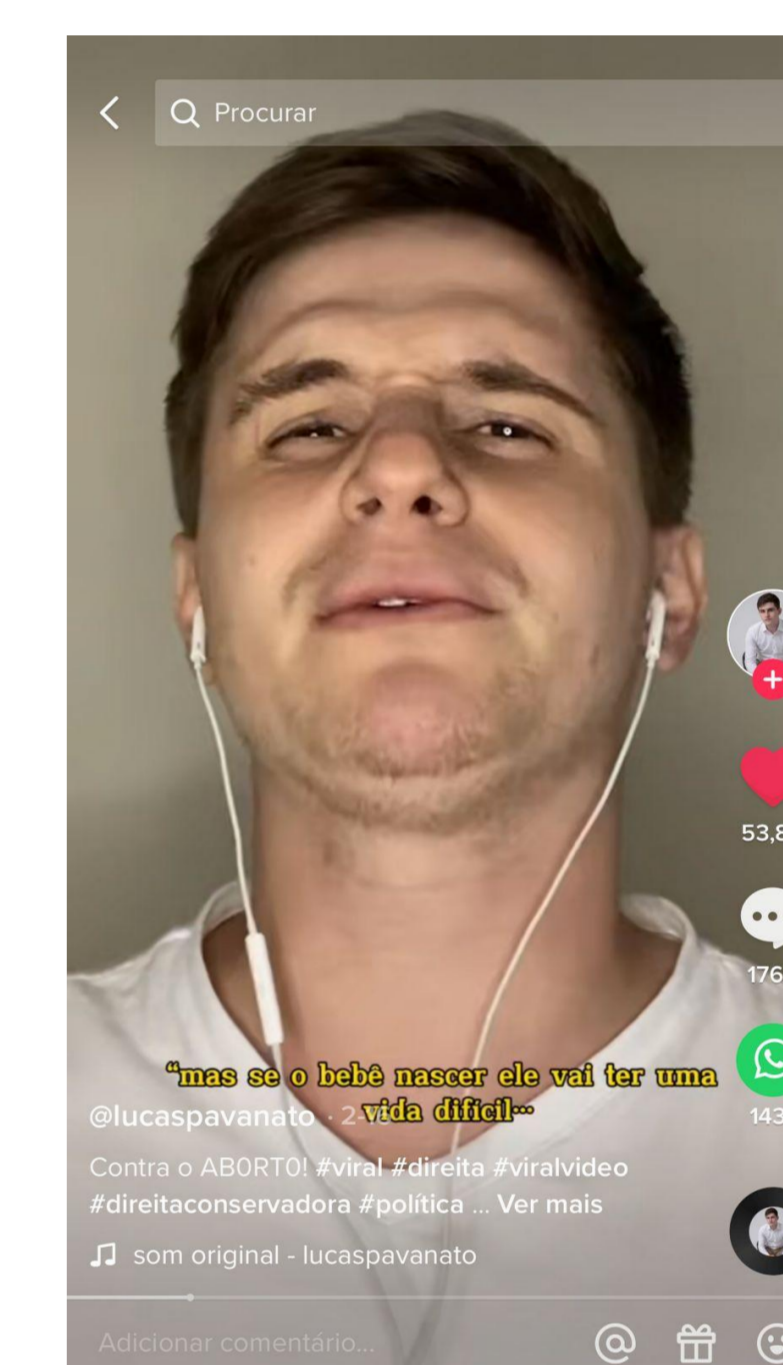
● Humor  
● Sério  
● Irônico

Quando aos resultados qualitativos, ao analisarmos o tópico maternidade, representado em 21,9% dos vídeos, é possível perceber que as interlocutoras descrevem como se sentem diante das moralidades da maternidade. O excesso de responsabilidades e julgamentos, exaustão, solidão e culpa materna são apenas alguns exemplos das dificuldades descritas.

Já na temática gravidez, equivalente a 15,6% dos vídeos, os conteúdos relatam as dores e sintomas que a gravidez pode causar, como enjojo, indisposição e outros sintomas. Quando analisamos a parte da amamentação, correspondente a 43,8%, grande parte dos vídeos mostra que, depois de engravidar, a mãe passa muito tempo amamentando seu bebê e como esse processo pode ser complexo.

Por fim, ao olharmos para o tópico aborto, como 18,8% dos vídeos coletados, percebemos que a maioria dos conteúdos questionam a legalização do aborto, trazendo uma opinião negativa através de diversos argumentos "pró-vida". É importante observar que apenas nessa categoria aparecem interlocutores homens. Em um dos poucos vídeos feitos por uma mulher dentro desse tópico, ela posta um vídeo em preto, sem conteúdo e na legenda expressa um pedido de ajuda para realizar um aborto. Chama atenção o enorme número de comentários na postagem também solicitando ajuda.

Os prints dos vídeos apresentados a seguir exemplificam uma parte do tipo de conteúdo encontrado na plataforma.



## CONCLUSÃO

Mesmo se tratando de um grupo segmentado da população - mulheres, jovens e brancas - é possível perceber que a rede social TikTok, se utilizando de uma linguagem simples (vídeos curtos e com tom irreverente), revelou-se como um espaço fértil para a produção de narrativas sobre as dificuldades e os desafios que enfrentam com a maternidade, com o objetivo de acabar com a romantização excessiva dessa experiência. A hashtag #maternidadereal foi uma das mais encontradas entre os vídeos analisados, revelando o tom dos discursos presentes nos vídeos analisados. Nesse mesmo sentido, o aborto se revelou um assunto polêmico e velado, com pouca expressão na rede, embora entendamos que também esteja entremeado no processo de gestação na juventude.

## EXPERIÊNCIA

Participar do PROVOC foi uma honra para mim. Foi a minha primeira experiência com atividades de pesquisa científica e aprendi muitas coisas, além de me sentir muito realizada ao concluir esse projeto.

## BIBLIOGRAFIA

- FAZZIONI, Natália. Além do bom e do mal: reflexões sobre a noção de “arranjos de cuidado” em dois contextos etnográficos. Revista Synthesis UERJ, 2022..
- KALIL, Irene. De Silêncio e Som: A produção de sentidos nos discursos oficiais de promoção e orientação ao aleitamento materno brasileiros. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) – ICICT, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2015.
- TOMAZ, R. Feminismo, maternidade e mídia: relações historicamente estreitas em revisão. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 155-166, jun. 2015
- DALMASO, M, BONAMIGO, A. A pesquisa on-line sobre amamentação: entre o senso comum e a OMS. Recis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2019 out.-dez.;13(4):911-21.
- ALMEIDA, Samira. Emprego de vídeos curtos postados na rede social TikTok para abordar temática das infecções sexualmente transmissíveis. Trabalho apresentado no 13º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Unipampa, 2021.

**APOIO  
FINANCEIRO:**

